



Em memória do Prof. Sérgio Lustosa da Cunha

24/03/1929 • 03/02/2006

No dia 3 de fevereiro de 2006, faleceu o Professor Sérgio Lustosa da Cunha. Nascido aos 24 de março de 1929, graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo no ano de 1953. Serviu como médico voluntário no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP durante o ano de 1954 e iniciou, a partir de 1955, os trabalhos de médico plantonista no Pronto Socorro da Instituição. Durante o ano de 1959 especializou-se, com bolsa de estudos, em doenças e cirurgia da retina em Boston, nos Estados Unidos. Retornou ao Hospital das Clínicas em 1960, vindo a defender, em abril de 1961, a tese de Doutorado junto à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, intitulada “Da introflexão escleral com implantes no tratamento cirúrgico do descolamento da retina - contribuição ao estudo do comportamento da pressão intra-ocular no paciente curado”.

De outubro a novembro de 1961, retornou com bolsa de estudos aos Estados Unidos e, em outubro de 1962, tornou-se médico assistente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Ainda em 1962, ganhou a terceira bolsa de estudos para aprimoramento profissional, desta vez em Londres. Em maio de 1965, conquistou a Livre-Docência, em que apresentou, junto à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo a tese “Alterações do segmento anterior do globo ocular após o tratamento cirúrgico do descolamento da retina”.

Em março de 1969, passou a integrar o quadro de professores da Disciplina de Oftalmologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Tornou-se professor adjunto a partir de 1973 e, a partir de 1978, foi efetivado diretor do serviço de Retina e Neuroftalmologia, cargo que exerceu até seu falecimento.

O Professor Sérgio, além de ser um dos grandes responsáveis pela introdução da introflexão escleral no Brasil, tinha

uma presença marcante, percebida por todos nós durante a Residência Médica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Durante o Seminário J. Brito e durante as Reuniões do Setor de Retina, sentava-se sempre na fileira da frente, quase deitando-se sobre a cadeira. Suas observações eram objetivas, claras, sempre traziam o que de mais atualizado havia em termos de publicações científicas. Depois, ao conhecermos sua Biblioteca ampla e bem organizada na Clínica da Rua Bahia, pudemos compreender donde vinham todas as informações. Atravemo-nos a dizer que poucas bibliotecas particulares eram tão completas.

À primeira vista, o Prof. Sérgio parecia bravo, austero, exigente. Bastavam poucas semanas de convívio para notar que essa imagem não era verdadeira. O Prof. Sérgio era uma alma pura, desprovida de maldade, sempre disposto a ajudar o residente, particularmente aquele que demonstrasse um interesse maior por pesquisa e por retina em especial. Além disso, era grande esportista, jogador de tênis e squash, modalidades que praticou até o fim de sua vida.

Quando chegamos dos Estados Unidos após o Fellowship, foi extremamente generoso e depositou uma confiança que não esperávamos de quem era nosso mestre. Isso nos encheu e ainda nos enche de orgulho, saber que uma pessoa tão importante na nossa formação nos apoiava no exercício da profissão, enaltecia nossas conquistas. Enfim, um verdadeiro Mestre...

Que saudades do Prof. Sérgio... Parece nostalgia, um sentimento que alguns qualificam como superficial e depressivo, mas é verdade. Sentimos muita falta do Prof. Sérgio. Estamos os dois, Samir e Vital, envolvidos com a vida acadêmica, uma paixão que nasceu, sem dúvida, sob influência do Prof. Sérgio. Fica o sonho de poder transmitir o que o Prof. Sérgio ensinou e, quem sabe, despertar em outros essa mesma paixão que ainda hoje nos consome.

Quando chegamos dos Estados Unidos após o Fellowship, foi extremamente generoso e depositou uma confiança que não esperávamos de quem era nosso mestre. Isso nos encheu e ainda nos enche de orgulho, saber que uma pessoa tão importante na nossa formação nos apoiava no exercício da profissão, enaltecia nossas conquistas. Enfim, um verdadeiro Mestre...

Samir Jacob Bechara e Vital Paulino Costa

Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos

Por proposta de Cláudio do Carmo Chaves, a Diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia aprovou, no início deste ano, a instituição do Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos, respectivamente, fundador dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia e seu continuador. O Prêmio é anual, conferido ao melhor trabalho publicado pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia no ano anterior.

Na reunião do Conselho Deliberativo do C.B.O. realizada durante o XVII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, em São Paulo (entre 19 e 24 de fevereiro p.p., juntamente com o XXX Congress of the International Council of Ophthalmology, e o XXVI Panamerican Congress of Ophthalmology, o “World Ophthalmology Congress - 2006”) esse prêmio foi outorgado a Valênio Pérez França, Ana Rosa Pimentel de Figueiredo, Anilton César Vasconcelos e Rodrigo

Lambert Oréface, autores do trabalho “Estudo comparativo experimental de compósito bioativo de matriz polimérica para aplicação em cirurgia plástica ocular na substituição tecidual”, julgado pelos editores dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia como o melhor trabalho publicado na revista no ano de 2005 (Arq Bras Oftalmol. 2005;68:425-31).

Na foto, a entrega do prêmio ao Dr. Valênio Pérez França entregue pela Profa. Dra. Cristina Muccioli, Editora Associada dos A.B.O.

Harley E. A. Bicas

